

## EDITORIAL PSICOF AE

A publicação da quinta edição da Revista PsicoFAE contempla três artigos que são desdobramentos de trabalhos premiados no I Congresso de Psicologia da FAE – Os desafios atuais na Práxis da Psicologia: Qual o nosso compromisso com o futuro da profissão?, realizado em 2016 em parceria com o Conselho Federal de Psicologia. Esta edição também representa um marco para a revista, que, a partir da próxima edição, ganhará novo escopo, tendo como norte as pluralidades evocadas pela noção de Saúde Mental.

No início desta edição, na seção de entrevistas, os leitores encontrarão uma reflexão essencial a respeito das questões de gênero; Marina Kurchaidt entrevista Samara Feitosa (ambas integrantes do Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos da UFPR – CESP DH). Abordando as polêmicas ligadas às teorias de gênero, Samara problematiza os “riscos” sociais da naturalização e categorização dos papéis de gênero, que enrijecem as possibilidades de compreender a complexidade da sexualidade humana.

Ao investigar as mudanças históricas e culturais nas representações de masculinidade, Marcos Alan Viana retoma as problemáticas de gênero em seu artigo e aponta uma crescente negatização do masculino na atualidade. Por meio da análise qualitativa de entrevistas com crianças e adultos, o autor explora os impactos desta constatação na educação, na formação identitária e moral das crianças, bem como indica a vulnerabilidade destas às influências de padrões midiáticos.

Na sequência, André Victor Machado, Giovana Fonseca Madrucci e Maria Virginia Filomena Cremasco questionam as possibilidades da Psicanálise no contexto hospitalar, considerando os aspectos estruturais que impõem limites ao *setting* psicanalítico clássico e à hegemonia da lógica médica e medicamentosa que coloca a doença, sob perspectiva meramente biológica, no centro nos processos institucionais. Os autores lançam luz sobre as potencialidades da psicanálise nesse espaço em que se fazem presentes, de forma muito evidente, a dor e o sofrimento psíquico decorrentes do luto.

A pesquisa quantitativa e qualitativa a respeito da Esclerose Múltipla, realizada por Regina Célia Veiga da Fonseca, Carlos Henrique Ferreira Camargo, Marcelo Rezende Young-Blood, Iasmin Alves Chirichela e Carlos Rory Pucci Filho, traz importantes apontamentos sobre a relação subjetiva dos pacientes com essa doença. Os autores destacam a alta incidência de ansiedade e depressão, mas também identificam aspectos que favorecem o fortalecimento psíquico do paciente para o enfrentamento da doença.

Em viável correlação com o artigo anterior, Cairu Vieira Corrêa, Jeniffer Soley Batista e Adriano Furtado Holanda propõem uma revisão bibliográfica na literatura científica brasileira. O estudo, realizado entre os anos 2000 e 2013, fala a respeito do “*coping* religioso ou espiritual”, mapeando diversos aspectos ligados às publicações sobre o tema, além disso, mostra o extenso, e cada vez maior, interesse dos pesquisadores na área de saúde, no que diz respeito do papel da espiritualidade e da religião no enfrentamento de doenças e no incremento da qualidade de vida.

No artigo *Platão e Lacan: o amor entre a completude e a Falta*, Geisa Costa propõe uma análise da premissa psicanalítica de que a falta é o suporte do desejo. Por meio da narrativa mítica sobre os Andrógenos na obra *O Banquete*, de Platão, a autora elabora uma reflexão sobre o anseio da completude perdida junto ao objeto amado, colocando em cena o registro do imaginário e a condição trágico-cômica do amor.

Por fim, Jaqueline Beatriz Arcie, Cristiane Midori Arita, Juliana Herman, Vanda Ribeiro de Castro e Humberto Silvano Herrera Contreras problematizam as consequências subjetivas e formativas das práticas de *ciberbullying* e avaliam as práticas pedagógicas que favorecem a prevenção desse tipo de violência.

Uma boa leitura a todos.

Alexandra Arnold Rodrigues, Dra.

*Editor*